MEDINDO NA ESCOLA

Maria Cristina Campos Bellan

E.E. Professor José Fernandes

Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Iniciais

1º ano A

Matemática

2019

3539 -1202 / e-mail: e021623a@educacao.sp.gov.br

cristina.bellan@hotmail.com

Sou professora na E.E. Professor José Fernandes, distrito de Ajapi, Rio Claro, SP. Ingressei nessa escola em 1993, como professora titular de cargo efetivo e nela permaneço até hoje, certamente, com muito orgulho por fazer parte dessa trajetória de educação que acontece nesse ambiente. Tenho também muita gratidão a Deus por me proporcionar essa jornada rodeada de crianças e pessoas que me fazem sentir felicidade nessa profissão de professora alfabetizadora.

Convidada a relatar uma experiência bem sucedida em matemática, comecei a relembrar atividades marcantes nos últimos anos, algum material importante... mas não conseguia decidir, focar e encontrar algo tão relevante...

Então decidi relatar uma vivência bem recente, ainda desse bimestre. Porque penso que experiências bem sucedidas acontecem todos os dias, talvez não atinja todos os alunos, mas sempre faz diferença para alguns compreenderem algo que seja proposto...

Utilizo em minhas aulas de Matemática o EMAI (Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), material que aprecio pela qualidade e organização dos conteúdos.

Retornando às aulas após o Recesso, no mês de Agosto iniciei a Sequência 18 - "Medindo na Escola", onde os alunos devem tomar contato com diferentes situações que os levem a lidar com grandezas físicas, para que identifiquem que atributo será medido e o que significa a medida.

Minha sala é um 1º ano, são 30 alunos com 6 e 7 anos. Na verdade, gosto de dizer, são minhas 30 crianças!

Iniciamos a sequência medindo com os pés... é claro, as trinta crianças mediram e foram anotar o número de pés contados. Mas vários voltavam dizendo "tia, esqueci"! Então contavam novamente!!!! E alguns são apenas uns bebês crescidos, as perninhas gordinhas e a coordenação ainda dificultam o movimento pé com pé, precisando dar a mão para um coleguinha para se equilibrarem, senão chegam a cair.

Na sequência, medindo com passos... Novamente lá no pátio, um percurso maior, meus trinta anjinhos contando seus passos. Que delícia! Começaram a perceber as diferenças, queriam contar de novo, ficavam felizes quando "empatavam com o coleguinha tal"... E os passos da professora? Compreenderam rapidamente que eu dava menos passos do que eles, pois sou maior...

Próxima etapa, medindo com palmos. Ah, nessa aula eu deveria ter faltado!!! Terminei o dia como se tivesse sido atropelada por muitas mãozinhas que não se contentavam em fazer de qualquer jeito, tive que segurar e ajudar todos a medirem suas carteiras e a lousa. A lousa, no final, cheia das impressões digitais desses pequeninos... Ufa!

Fiquei impressionada com a compreensão que eles tiveram de que esses meios não são eficazes para medições.

Então passamos a utilizar o metro. “Ah sim, a régua da professora tem 1 metro; cabem 3 réguas da nossa e ainda sobra um pedacinho”.

Cada criança ganhou um barbante de 1 metro e fizeram toda a exploração do ambiente. Momento de curiosidades que os levou à percepções interessantes!

Mas a aula mais prazerosa foi quando eu levei a fita métrica, conversei sobre as utilidades dela e depois fixei-a na parede e fiz a medição de todos eles. Foi uma delícia, eles acompanharam curiosos e anotaram as medidas de todos. Carinhosamente dos nossos baixinhos (1,14 m) e dos grandões (1,29 m)! Os que tinham a mesma altura iam comparar. No final, a altura da professora... “Nossa, ela não cabe na fita métrica! E agora?” Então completei minha medição com a régua (1,64 m). “Nossa pro!!!”

Nesse momento ia passando o professor de Educação Física, eu o convidei pra vir se medir também. As crianças vibraram, seus olhinhos brilharam! (1,84 m) “O professor é gigante”!

Pedi para que trouxessem de casa outros instrumentos de medidas para os colegas conhecerem. Uma das crianças, aluna muito carente materialmente, me surpreendeu, trouxe uma trena que o pai usa no sítio e soube me explicar direitinho como e para que era usada, entre outras que também trouxeram trenas, metro de pedreiro e réguas diferentes.

A partir dessa sequência matemática, observei até no vocabulário delas a compreensão sobre medidas, é claro, ainda numa concepção de criança, mas acredito que houve uma formação importante e significativa desse conceito para eles.

Uma das crianças observou ao lado de sua carteira uma plaquinha com um número e me perguntou o que era. Era a medida da carteira, que é indicada para alunos com altura entre 1,59m a 1,88m . Eles perceberam então que não se enquadravam e questionaram...

De acordo com o Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, “a Alfabetização Matemática é o processo de organização dos saberes que a criança traz de suas vivências anteriores ao ingresso no Ciclo de alfabetização, de forma a leva-la a construir um corpo de conhecimentos matemáticos articulados, que potencializem sua atuação na vida cidadã. Esse é um longo processo, que deverá, posteriormente, permitir ao sujeito utilizar as ideias matemáticas para compreender o mundo no qual vive e instrumentalizá-lo para resolver as situações desafiadoras que encontrará em sua vida na sociedade.”

Concluí que houve um aprendizado que eles levarão para a vida!